

TURISMO

Entrada de argentinos por Uruguaiana é quase 40% menor



Maria Vitória Marca

mariav@jcrs.com.br

A fronteiriça Uruguaiana, que separa o Brasil de Paso de Los Libres, na Argentina, é a principal porta de entrada de argentinos que buscam as praias tanto do litoral catarinense, quanto os que permanecem no Rio Grande do Sul durante o verão. Mas, se os meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025 registraram a passagem mais de 300 mil estrangeiros pelo posto migratório, volume quase 90% superior ao mesmo período entre 2023 e 2024, a temporada atual teve um fluxo de 195.449 argentinos, representando uma queda de 39,5%.

A diminuição impactou principalmente a rede hoteleira de Uruguaiana. De acordo com Edson Ricardo Mainardi, sócio administrador do hotel Monte Carlo, a expectativa de hóspedes para a alta temporada era até maior do que 2025, já que os números haviam sido muito superiores a períodos anteriores. "Fizemos um grande preparativo para atender da melhor maneira possível este ano. Desde contratação de novos funcionários na recepção, até camareiras e lavanderia do hotel. Entretanto, não tivemos o movimento esperado.", afirma.



Principal impacto da diminuição do fluxo na temporada 2025-2026 está no setor hoteleiro, onde movimento caiu até 50%

Segundo Mainardi, durante o mês de janeiro o número de hóspedes argentinos foi 50% menor do que no mesmo período de 2025. Um dos motivos apontados pelo gestor tem a ver com a modernização dos trâmites de entrada no país, com o uso de QR Codes no processo. "A rapidez na aduana brasileira, num primeiro momento, diminui o nosso movimento em hospedagem, mas planta uma semente de uma boa rota para as praias brasileiras", avalia.



Outro possível motivo é apontado pela secretaria municipal do Desenvolvimento Econômico, Luciana Reis Semude: a escolha da via aérea para chegar ao Brasil. Segundo ela, os argentinos têm preferido fazer a viagem de avião até Porto Alegre ou Florianópolis. Para a secretária, a falta de duplicação na RS-290 influencia na escolha pela via aérea em vez da via terrestre: "São pontos que a gente precisa sentar após esse período e analisar", afirma.

EDUARDO ROCHA/DIVULGAÇÃO/JORNAL CIDADES

a redução no trânsito estrangeiro na cidade, o resultado no comércio não foi especialmente negativo. "Uruguaiana já está acostumada com altos e baixos em relação aos argentinos. Mesmo assim, o comércio não teve uma queda muito grande, porque os argentinos das regiões próximas vêm para fazer as compras aqui. Eles vêm para a cidade especificamente para fazer compras aqui, seja em mercados, seja no centro ou em free shops", explica.

Além disso, apesar de a chegada no Brasil acontecer por Uruguaiana, isso não implica na entrada no perímetro urbano do município. Para Semude, faz parte do perfil do turista argentino visitar a cidade na viagem de volta, que é feita com mais calma, uma vez que a ida ao litoral é marcada com paradas rápidas em postos de gasolina na estrada, para não perderem tempo.

Além da qualidade do comércio no município, a secretaria também vê a diversidade de produtos vendidos em free shops como um atrativo de compra para os argentinos. Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, a alta temporada de turismo, 60% das vendas feitas em lojas com isenção de impostos são para estrangeiros, durante o restante do ano essa porcentagem chega a 40%, de acordo com a Associação Brasileira de Lojas Free Shop, resultado da contínua presença de turistas argentinos na cidade.

Mesmo tendo muitas vezes como destino final as praias de Santa Catarina, o Rio Grande do Sul é o lugar de entrada dos argentinos no Brasil. A fronteira influencia o comércio e a rede hoteleira durante todo o ano, mas os meses de verão e férias escolares impactam ainda mais os free shops e hotéis da cidade, salienta Luciana. Por isso, segundo ela, a qualidade do comércio da cidade convence o turista a parar em Uruguaiana antes de seguir viagem. A questão cambial também é relevante: "eles conseguem comprar muito mais aqui", pontua.

Nesse sentido, mesmo com

SEGURANÇA PÚBLICA

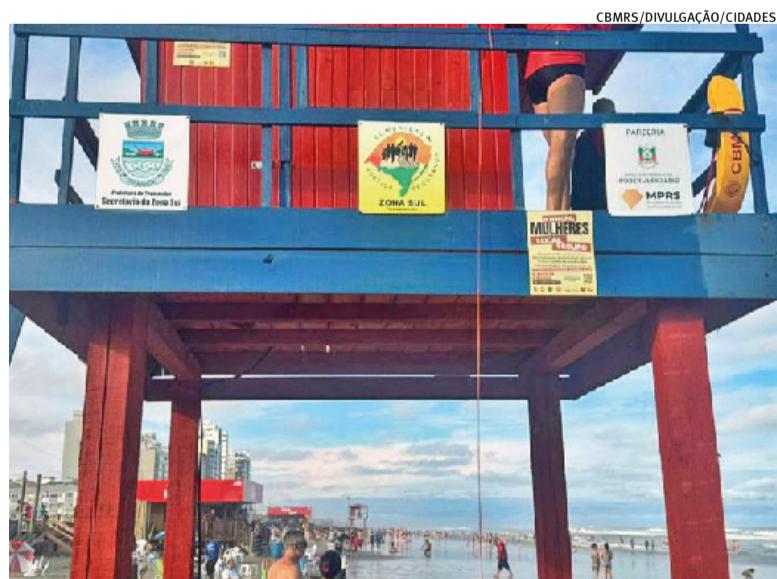
Guaritas de salvamento se tornam ponto de acolhimento para mulheres vítimas de violência em 16 praias do Litoral Gaúcho

As guaritas dos guarda-vidas no litoral do Rio Grande do Sul se tornaram pontos de acolhimento e orientação às mulheres vítimas de violência. A iniciativa do governo estadual integra a Operação Verão Total 2025/2026 e inclui a fixação de adesivos informativos em 159 guaritas espalhadas por 16 praias, reforçando a identificação dos locais onde as mulheres podem buscar ajuda.

A ação "Local Seguro" prevê

que os guarda-vidas recebam as mulheres que procurarem ajuda e acionem a Brigada Militar ou Polícia Civil para que prossigam com o atendimento. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar (CBMRS), até o momento foram registrados oito boletins de ocorrência de casos de violência. Além disso, são inúmeras as situações de mulheres que buscam informações e orientações nesses locais.

A ação ocorre em Torres, Arroio do Sal, Capão Novo, Capão da Canoa, Xangri-lá, Imbé, Tramandaí, Nova Tramandaí, Cidreira, Balneário Pinhal, Balneário Quintão, Tavares, São José do Norte, Cassino, Hermenegildo e Barra do Chuí. Segundo o último levantamento, na maioria dos casos as mulheres relatam situações de violência psicológica e verbal, como insultos, ameaças, xingamentos e violência física.



Ação inclui a fixação de adesivos informativos em 159 guaritas de 16 praias da costa